

## **EU-CELAC INNOV-AL Platform II: Promotion of decentralised innovation policies in CELAC Countries (Projeto INNOV-AL 2)**

### Workshop sobre o processo da Descoberta Empreendedora

#### **1. Introdução**

O projeto **INNOV-AL 2**, financiado pela Comissão Europeia, tem o objetivo geral de apoiar a disseminação e a **troca de experiências e de boas práticas da política regional da União Europeia** e desenvolver uma maior cooperação entre autoridades de dois estados brasileiros: Ceará e Santa Catarina e duas regiões parceiras da Europa na definição e implementação de políticas descentralizadas de inovação e de especialização inteligente em nível regional.

O projeto está sendo implementado no Brasil com a liderança da Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI), e no México através da INFYDE nos estados de Yucatán e Aguas Calientes.

No Brasil já foram implementadas as seguintes atividades do projeto:

- Missão ao Brasil em setembro de 2019 para realizar o primeiro workshop: apresentar o projeto, os fundos europeus de financiamento, o conceito da especialização inteligente e realizar a análise SWOT do ecossistema de inovação de Santa Catarina e do Ceará;
- Missão ao Brasil em dezembro de 2019 para realizar o segundo workshop em Brasília no Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) com a presença dos representantes dos estados da fase 1 e 2 do INNOV-AL: Pará, Paraná, Pernambuco, Ceará e Santa Catarina; representantes do MDR, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e da Comissão Europeia (DG Regio).

Devido aos constrangimentos causados pela COVID-19, estamos agora a realizar de forma virtual a próxima atividade do projeto, que consiste no workshop sobre o processo da Descoberta Empreendedora com Ceará e Santa Catarina. O objetivo desse workshop é **realizar contato com os representantes do setor econômico do Agronegócio para que sejam identificadas as prioridades de pesquisa e inovação para o estado de SC.**

Dessa maneira, teremos material para a próxima atividade do projeto, que é definir possíveis projetos-piloto de cooperação com uma região europeia que já tenha implementado com sucesso os conceitos da estratégia de especialização inteligente no Agronegócio.

Essa próxima etapa do projeto INNOV-AL 2 contará também com reuniões virtuais entre os representantes do setor de Agronegócio em SC e os representantes do mesmo setor na região europeia, ainda a ser definida.

O projeto findará em dezembro de 2020 com a realização da Conferência Final, inicialmente planejada para ser realizada no Brasil, mas ainda não confirmada devido às limitações logísticas por causa da pandemia de coronavírus.

Site do projeto: <https://www.innoval2.eu/es/>

## 2. O processo da Descoberta Empreendedora

A **especialização inteligente** é uma abordagem estratégica ao desenvolvimento econômico, apoiada por adequados processos de inovação e de pesquisa e desenvolvimento. O conceito tem subjacente que a definição de um conjunto reduzido de **áreas prioritárias** permite canalizar de forma mais eficiente os recursos para investimentos com maior impacto potencial na economia regional.

A especialização inteligente não é uma estrutura, mas sim uma abordagem focada em processos. Neste contexto, e de modo mais concreto, é possível dizer que o processo de priorização não deve recair apenas na escolha de setores ou de investimentos individualizados em pesquisa e inovação, mas também (e principalmente) na **definição e seleção de ações transformadoras**.

Uma ação transformadora corresponde a um processo que pretende transformar determinado setor/estrutura/área de especialização de uma dada região, através da criação/desenvolvimento de novas capacidades e oportunidades, induzindo uma mudança estrutural (no setor/estrutura/área e, em última instância, na região) através da implementação de um conjunto coordenado de ações.

A especialização inteligente é composta por 6 etapas:

1. Análise do contexto regional e do potencial de inovação;
2. Definição de uma estrutura de governança;
3. Desenvolvimento de uma visão compartilhada sobre o futuro da região;
4. **Processo da descoberta empreendedora;**
5. Definição de um “mix” de políticas adequadas;
6. Integração de um sistema de monitoramento robusto.

As metas dessa quarta etapa são: **definir os objetivos, com base na vantagem competitiva e potencial de excelência, e identificar as prioridades qualitativas e quantitativas**. Os critérios a serem utilizados são: presença de ativos essenciais e capacidades, potencial de diversificação do setor, massa crítica, relevância internacional.

É incentivada a criação de redes e relações de hélice quádrupla, envolvendo o setor privado, o setor público, as entidades do sistema científico e tecnológico e a sociedade. Também é crucial para uma eficaz implementação da especialização inteligente que sejam considerados um número limitado de iniciativas inovadoras e prioridades de pesquisa, que possam efetivamente ser implementadas.

## 2.1. Questões para o workshop

### 2.1.1. Quem é quem

Nessa primeira etapa solicitamos que os participantes do workshop identifiquem os atores mais relevantes dentro do setor econômico do agronegócio em Santa Catarina:

EMPRESAS:

GOVERNO:

UNIVERSIDADES / CENTROS DE PESQUISA:

SOCIEDADE:

### 2.1.2. O mapa

Uma vez identificadas as instituições, solicitamos que os participantes apresentem as relações existentes entre os diferentes atores identificados e, preferencialmente, destes com a envolvente externa à região.

Exemplos de critérios de relação entre os atores identificados: afastamento, relação próxima, competição, cooperação, dependência, sobreposição, governança compartilhada e outros.

### 2.1.3. Positivo e Negativo

Numa lógica de “análise SWOT simplificada” solicita-se que os participantes apresentem aspetos positivos e áreas de melhoria no que se relaciona com o sistema regional de inovação no agronegócio.

Nesta análise deverão ser tidos em consideração os resultados anteriormente obtidos, mas também aspectos como os recursos existentes, as infraestruturas, o acesso a financiamento, entre outros.

POSITIVOS:

NEGATIVOS:

#### 2.1.4. Identificação das prioridades de pesquisa e inovação

Solicitamos que os participantes listem aqui sugestões de prioridades de pesquisa e inovação para o estado. De uma forma operacional, estas “prioridades” podem ser percebidas como a resposta à seguinte questão:

*Quais as principais questões em que a Pesquisa e a Inovação podem contribuir para o desenvolvimento do estado no setor do agronegócio em Santa Catarina?*

PRIORIDADE 1:

PRIORIDADE 2:

PRIORIDADE 3:

PRIORIDADE 4:

#### 2.1.5. Classificação das prioridades

As prioridades identificadas anteriormente devem ser categorizadas segundo a sua prioridade/impacto econômico para a região e capacidades existentes da região.

Para as “capacidades” da região poderão ser considerados aspectos como a existência de recursos diferenciadores, de conhecimento e capacidades de pesquisa e desenvolvimento, de um mercado “tomador” de determinada prioridade, de ligações internacionais relevantes, entre outros.

Nos “impactos” são normalmente considerados aspectos associados à quantificação econômica (PIB), geração de emprego qualificado, afirmação da região, melhoria da qualidade de vida, entre outros.

#### 2.1.6. Agrupamento/ clusterização das prioridades de pesquisa e inovação

Nessa última etapa pedimos aos participantes que enviem sugestões de agrupamento das prioridades identificadas num conjunto de 3 ou 4 domínios.